

Grupo educacional brasileiro aposta no empreendedorismo para crianças

EduInvest ajuda a desenvolver habilidades que garantem mais chances de sucesso na futura vida profissional dos jovens



EduInvest é um grupo de investidores que administra dois colégios no Estado de São Paulo e planeja investir, nos próximos três anos, R\$ 60 milhões em escolas de ensino fundamental, médio e técnico, e administrar cerca de 15 colégios. O objetivo do grupo é fazer com que os alunos desenvolvam habilidades não cognitivas com perfil empreendedor, que podem preparar melhor a criança para o futuro mercado de trabalho e ajudá-la a ser bem-sucedida.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como iniciativa, cooperação, criatividade e autoestima, é o objetivo do grupo, que proporciona diferentes projetos para crianças desde o jardim de infância até o ensino médio. Entre várias habilidades não cognitivas, foram elegidas aquelas que ajudam a desenvolver a capacidade de analisar situações, criar soluções, fazer escolhas e tomar iniciativas. Cada série desenvolve um conjunto de habilidades, dentro da escola e extracurriculares.

No primeiro ano do fundamental, com crianças de 6 anos, o projeto desenvolve um produto e incentiva a negociação. Neste projeto busca-se cooperação entre os alunos, iniciativa, criatividade e autoestima. Já no nono ano, pré-adolescentes de 14 anos, as lições são financeiras e os alunos aprendem sobre gastos, orçamentos, e a importância do dinheiro. No ensino médio o foco é subempreendedorismo e os estudantes criam mini empresas: separam a classe em grupos que compõem uma empresa de verdade, com setores de marketing, CEOs, designers de produto, e outros. É um projeto de 6 meses com apoio de tutores.

A metodologia é importante, diz o CEO Marco Gregori, por que promete mais chances de sucesso na vida. O autocontrole de emoções, motivação e autoestima não são apenas necessárias no mundo profissional como também no social. "Queremos formar cidadãos que agregam na sociedade", explica.

O programa já está sendo aplicado nas duas primeiras instituições do grupo, o CAM-Colégio Internacional Anhembi Morumbi, uma das primeiras instituições de ensino que incorporou o empreendedorismo como disciplina em sua grade de aulas, que fica no Brooklin, em São Paulo, e o Colégio Anchieta, em São Bernardo. A mensalidade da primeira está em torno de R\$ 1.000 e a segunda R\$ 400, ambas com cerca de 4 mil estudantes.

Sobre os planos futuros, o grupo pretende arrecadar fundos para gerenciar mais escolas e ter, aproximadamente, 40 mil alunos nos próximos seis anos.

Fonte: <http://forbesbrasil.br.msn.com/negocios/grupo-educacional-brasileiro-aposta-no-empendedorismo-para-crian%C3%A7as>